

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9290 | Salvador, terça-feira, 07.04.2026

Presidente em exercício Elder Perez



VIOLÊNCIA DE GÊNERO

A exclusão bancária atinge os mais pobres

Página 3

Conter a misoginia desde a infância

Apenas no último semestre, 7 em cada 10 educadores presenciaram violência e desrespeito contra meninas dentro das salas de aula, segundo estudo da ONG Serenas. As crianças tendem a reproduzir o que veem no cotidiano, em casa ou na internet, onde conteúdos misóginos

circulam com facilidade e incentivam a hostilidade contra as

mulheres. O problema exige providências imediatas.

Página 2



Desenrola para desafogar os brasileiros

Página 4



A misoginia tem crescido muito nas escolas: a internet agrava o problema

Infância exposta à misoginia

As crianças submetidas a conteúdos abusivos são susceptíveis à reprodução

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

É CADA vez mais frequentes, relatos de professores sobre comportamentos de agressividade e desrespeito contra meninas dentro das salas de aula. Para especialistas, as atitudes não surgem do nada: crianças tendem a reproduzir o que veem no cotidiano, seja em casa ou na internet, onde conteúdos misóginos circulam com facilidade e

incentivam a hostilidade contra mulheres.

Levantamento da ONG Serenas mostra que 7 em cada 10 educadores presenciaram, apenas no último semestre, situações em que meninos sexualizaram colegas ou fizeram “cantadas” indesejadas. O dado acende um alerta: a violência de gênero começa a se manifestar na infância, como reflexo de uma cultura que naturaliza a submissão feminina.

Apesar da gravidade do cenário, a maioria dos professores não se sente preparada para lidar com os episódios. Cerca de 77% afirmam não ter formação adequada para enfrentar a situação, e apenas 1 em cada 3 teve acesso a algum tipo de capacitação sobre o tema.

O debate ganha mais destaque diante do aumento dos casos de violência contra a mulher. Se as crianças de hoje moldam a sociedade de amanhã, ignorar os sinais significa perpetuar o problema. Campanhas de conscientização são importantes, mas sem enfrentar as causas profundas dentro de casa, na escola e nas redes, o ciclo de violência não vai se interromper.



A mulher lidera cuidado do TEA

O CUIDADO com pessoas com TEA (Transtorno do Espectro Autista) no Brasil ainda tem um endereço certo: o das mães. Mas a realidade precisa mudar e começa dentro de casa, afinal dividir responsabilidades é papel de todos.

Uma pesquisa do Mapa do Autismo no Brasil mostra que a rotina intensa de acompanhamento, terapias e atenção constante segue concentrada nas mulheres. O resultado, previsto para ser divulgado oficialmente nesta quinta-feira (09/04), vai além do cansaço físico. É sobrecarga emocional silenciosa, que afeta trabalho, renda e saúde mental.

Quando os pais se colocam de fato no cuidado, o impacto é imediato. A divisão reduz o peso, fortalece vínculos e cria um ambiente mais equilibrado para toda a família.

Serviços limitados e pouca assistência ampliam o desgaste de quem cuida. Por

isso, o debate precisa avançar em duas frentes: mais políticas públicas e mais participação ativa dos pais.



TEMAS & DEBATES

Páscoa, História e utopias

Frei Betto

A visão do tempo como processo histórico marca profundamente a nossa cultura. A Bíblia herdou-a dos persas e, assim, quebrou a circularidade grega. Três grandes pilares de nossos atuais paradigmas o demonstram: Jesus, Marx e Freud. Todos três judeus. Na proposta de Jesus, a nossa felicidade (salvação) depende de nossa capacidade de amar. O Reino de Deus não é algo “lá em cima”, e sim “lá na frente”, no futuro onde a história atinge a sua plenitude, em um mundo livre de opressões. E também o seu limite, pela irrupção da presença divina entre nós.

Marx analisa o capitalismo a partir das formações sociais que o precedem e vislumbra, após a sua superação, um futuro de partilha e harmonia. Freud, nas mesmas águas da historicidade, vai buscar no inconsciente marcado por nossas experiências mais primevas a explicação para o nosso atual perfil psicológico, tendo em vista o resgate da saúde mental.

Ora, um dos efeitos mais nefastos do neoliberalismo está condensado no famoso vaticínio de Fukuyama: “A história acabou”. É claro que o nipo-americano, funcionário do Departamento de Estado, sabe muito bem que as empresas transnacionais não pensam em deter seu ganancioso processo de acumulação do capital e, portanto, sua história de cobiça e espoliação. O que ele pretende sugerir é que nós devemos, como diria Dante hoje, abandonar à porta do mercado toda esperança.

Na lata de lixo da história, que recolhe os escombros do Muro de Berlim, devemos jogar também nossos ideais, utopias e sonhos de um mundo. E, conformados, sujeitar-nos ao império da livre concorrência e da globocolonização, o novo nome do antigo colonialismo, pois faz do Planeta uma colônia sob a hegemonia de meia dúzia de nações submissas aos ditames bélicos da Casa Branca.

A Páscoa cristã sinaliza que, malgrado tanta miséria e desesperança, em Cristo temos a certeza de vitória da justiça sobre a injustiça e da vida sobre a morte. Aceitar que “a história acabou” é cair no engodo da eternização do presente: a malhação que nos promete eterna juventude; o apego aos bens como se fôssemos imortais; a acumulação como se levássemos terras e tesouros para o além-túmulo; as drogas como sucedâneo diabólico de uma geração que não aprendeu a sonhar com Jesus, Gandhi, Luther King e Che Guevara.

É isso que a Igreja celebra agora: Cristo vive e sua vitória sobre os poderes deste mundo é a garantia de que os sonhos brotados do coração e da fé são semente de “um novo céu e uma nova Terra”, como prenuncia o Apocalipse. E, como diz a canção de Raul Seixas, um sonho que muitos sonham se faz realidade.

* Carlos Alberto Libânio Christo, Frei Betto, é frade dominicano, jornalista e escritor

* Artigo completo no site

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Super Caixa: mudanças impõem mais pressão

COM as mudanças no regulamento da Super Caixa, o pagamento de comissões passará a depender do lucro líquido contábil do banco no semestre. Antes, o empregado recebia de acordo com as metas das equipes e unidades que eram alcançadas. As entidades sindicais questionam o novo modelo, visto que reforça a pressão por metas, razão do adoecimento de milhares de trabalhadores.

As diretrizes atualizadas ampliam os indicadores de desempenho e adotam uma avaliação em múltiplas dimensões. Ainda mantendo a pressão por

resultados, o programa criou um sistema com cinco níveis de comissionamento, tornando cada vez mais distante o alcance dos resultados e, consequentemente, os valores pagos aos trabalhadores.

O tempo mínimo para análise de desempenho também sofreu alterações, além das mudanças no cálculo do teto das comissões. Segundo a CEE (Comissão Executiva dos Empregados), o programa foi implantado sem diálogo e, desde o início, em 2025, houve alerta sobre possíveis prejuízos. Uma nova reunião acontece amanhã. A CEE vai cobrar providências.



Ano passado, 16 cidades baianas ficaram sem agência bancária. Prejuízo

População do interior do país é abandonada

Dos 5.569 municípios do Brasil, 2.649 estão sem agência. Descaso

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A REALIDADE do sistema financeiro está cada vez mais seletiva e excludente. Desde 2015, de acordo com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), 638 municípios no

país não dispõem de nenhuma unidade bancária. Sem atendimento, 6,9 milhões de pessoas estão desassistidas, ou seja, cerca de 9% da população.

O Brasil tem 2.649 municípios sem agências, o equivalente a 48% do total. Na Bahia, o cenário é o mesmo, apesar da intensa luta do Sindicato dos Bancários em diversas frentes para evitar o fechamento das unidades, que tanto prejudica o comércio, os trabalhadores e os clientes. Desde 2016 foram fechadas 339 agências.

Em cidades do interior, a rotina de muitos moradores passou a incluir viagens forçadas. Todo início de mês, muitos habitantes precisam acordar de madrugada para pegar um transporte até a cidade vizinha, a quilômetros de distância, para sacar a aposentadoria. Esta é a rotina também de quem precisa resolver pendência ou fazer depósitos, já que nem todo mundo tem acesso aos meios digitais.

A digitalização dos serviços, frequentemente apontada pelos bancos como solução, desconsidera a exclusão digital. Em muitas regiões da Bahia, o acesso à internet é instável ou inexistente, e grande parte da população, sobretudo idosos, não tem familiaridade com aplicativos e plataformas online.



Bradesco: erro em dados enviados para o IR

TEM causado preocupação nos funcionários e no movimento sindical, inclusive o Sindicato dos Bancários da Bahia, a divergência entre os valores dos rendimentos informados pelo Bradesco e os apresentados na declaração de Imposto de Renda pré-preenchida disponibilizada pela Receita Federal do Brasil.

Os bancários têm relatado que os dados não coincidem, o que aumenta o risco de malha fina. Apesar de o erro não ser do trabalhador, é fundamental que redobre a atenção na hora de conferir as informações antes de enviar a declaração.

Em caso de identificação de



dados divergentes, o funcionário deve entrar em contato com Receita Federal pelo link: https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/canal_atendimento/fale-conosco/cidadao/irpf.

[tps://www.gov.br/receitafederal/pt-br/canal_atendimento/fale-conosco/cidadao/irpf](https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/canal_atendimento/fale-conosco/cidadao/irpf).

Para remediar crise dos juros

Rotativo do cartão supera os 435%.
Extorsão bancária

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM RESPOSTA ao alto nível de endividamento das famílias, o governo federal articula a criação de um novo programa de renegociação de dívidas, o *Novo Desenrola*. O foco seria nas modalidades mais caras do mercado, como cartão de crédito, cheque especial e crédito pessoal sem garantia.

O comprometimento da renda dos trabalhadores com dí-



Governo Lula estuda lançar novo programa de renegociação de dívidas

vidas é resultado do sistema financeiro que lucra com juros elevados e práticas que empur-

ram os brasileiros para ciclos de dívida difíceis de romper.

O cenário é agravado pela política monetária do Banco Central, que mantém a Selic em patamares elevados, hoje em 14,75% ao ano. Juros altos encarecem o crédito, ampliam o custo das dívidas e beneficiam o setor financeiro, enquanto penalizam cidadãos que recorrem ao crédito para cobrir despesas básicas.

Obviamente, o *Novo Desenrola* vai causar um alívio para as famílias. Mas, é preciso ir além. Mudar a política de juros e a lógica do sistema financeiro. O rentismo deita e rola, com o aval do BC, enquanto o brasileiro vive de fazer contas para sobreviver.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SAQUEAR NAÇÕES O que os Estados Unidos, Europa e o sionismo de Israel tentam impor ao mundo é o vale tudo, a lei do mais forte, o uso da força para saquear a riqueza das nações, como fizeram no Iraque, Venezuela, tentam no Irã e ameaçam fazer em Cuba. Como no genocídio do povo palestino em Gaza e no apoio ao nazismo na Ucrânia. É a volta ao “estado de natureza” de Thomas Hobbes, a guerra de todos contra todos.

BRICS FORTALECIDO Independentemente do resultado militar, o fato é que a guerra contra o Irã desmoraliza completamente os Estados Unidos, abala os alicerces do império, expõe a incapacidade de liderança global, de hegemonizar um modelo de civilização e exemplo de democracia. A autodeterminação dos povos e a multipolaridade do Brics se fortalecem como vias objetivas para o processo civilizacional.

ESTÃO CERTÍSSIMOS A guerra de Trump e Netanyahu contra o Irã agride a civilidade nas opiniões de dois estadunidenses de credibilidade. Para o cientista político John Mearsheimer, econômica e militarmente é um desastre global, enquanto o economista Jeffrey Sachs afirma que o presidente dos EUA é um “sociopata” e precisa ser afastado do cargo para salvar a economia mundial. Têm razão.

SABEDORIA CHINESA Circula na internet meme indagando a aparente omissão da China na insana guerra que os EUA e Israel inventaram contra o Irã, com a foto de Xi Jinping respondendo: “Nunca se deve interromper o inimigo quando ele está cometendo um grande erro”. Sabedoria chinesa. Trump e Netanyahu já cometeram muitos crimes contra a humanidade, está na hora de dar um basta.

PODE VERIFICAR Enquanto o mundo todo repudia, no Brasil os apoiadores das agressões de Trump e do sionismo contra o povo iraniano são justamente os que tanto falam em “Deus, pátria e família”. Ou seja, os bolsonaristas, que advogam a morte de quem pensa diferente, apoiam violações à soberania nacional, desejam mal ao próximo e vão votar em Flávio. Nunca falha. Basta conferir.



A Receita Federal agora conta com um novo sistema que cruza informações

Mudanças no IR exigem atenção

TRABALHADORES precisam estar atentos na hora de fazer a declaração de Imposto de Renda deste ano, pois, com as mudanças, novas informações passaram a ser preenchidas automaticamente, incluindo dados de pagamentos feitos via DARF (Documento de Arrecadação de Receitas Federais), o que reduz a necessidade de digitação, mas exigem mais atenção.

Além disto, a Receita Federal passou a utilizar um novo sistema para reunir informações enviadas pelas empresas. Por ser um processo recente, ainda há

falhas na integração, o que pode gerar diferenças entre os dados da declaração pré-preenchida e o informe de rendimentos.

Há relatos de contribuintes, inclusive do setor bancário, de inconsistências após o envio, tornando-se necessária a revisão de informações. Portanto, os trabalhadores que ainda não fizeram a declaração, devem redobrar os cuidados com as possíveis divergências.

O prazo de entrega da declaração, mais curto do que em anos anteriores, segue até o dia 29 de maio.